

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO-UFMT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA- CUA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS- ICHS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

IZAQUE ROSA MADALENA

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO**

Barra do Garças – MT

2017

IZAQUE ROSA MADALENA

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Curso – TC em Geografia da
Universidade Federal de Mato Grosso – Campus
Universitário do Araguaia, apresentado no Curso de
Licenciatura em Geografia sendo orientada pela
Profa. Dra. Adriana Queiroz do Nascimento
Pinhorati.

Barra do Garças – MT

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO-UFMT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA- CUA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS- ICHS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO**

Autor: **Izaque Rosa Madalena**

Monografia defendida em 11/09/2017

Profa. Dra. Adriana Queiroz do Nascimento Pinhorati
Orientadora UFMT/CUA

Prof. Dr. Sandro Cristiano de Melo

Profa. Me. Pollyany Pereira Martins

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial à minha esposa, Adanilza B. de Lima R. Madalena minha base de sustentação desde princípio. Também à minha filha Andressa M. de Rosa Lima que sempre me incentivou, me dando forças e ânimo para prosseguir, estando sempre ao meu lado essas duas criaturas fantásticas, tanto nos maus e bons momentos dessa minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu Senhor Onipresente, sei que nada sou e nada serei sem a sua misericórdia. Pela fé, pela saúde, sabedoria, persistência, entre muitas outras bênçãos que me concedeste.

Em segundo lugar agradeço a minha família, minha fonte de inspiração. Que com amor e dedicação deram-me base para a minha formação pessoal. À minha amada esposa que participou constantemente, colaborando nesta caminhada, sempre paciente e amorosa, não permitindo minha desistência.

Em terceiro, agradeço a todos os colegas de sala, principalmente, aos colegas Adelcides, Celso, Bertoque e Léia, pessoas especiais, que irão ficar eternamente em meu círculo de amizade.

Agradeço com sincero reconhecimento aos professores, Romário, Sandro, Pollyany, Marilene e Hidelberto. Tendo em destaque a Profa. Adriana Queiroz do Nascimento Pinhorati que com grande competência, empenho e carinho, me orientou nesta pesquisa.

Enfim sou grato a tudo e a todos.

Muito Obrigado.

RESUMO

O uso de diferentes linguagens no ensino auxilia no trabalho do professor em sala de aula, contribuindo para o pensar crítico do aluno. Pode-se considerar a música como um reflexo da existência de saberes adquiridos em forma de educação comunicativa, que permite o enfoque geográfico trabalhado dentro da geografia. Assim, o objetivo proposto na construção deste trabalho de curso foi explorar a música como ferramenta nas aulas de Geografia, que pudesse dinamizar o processo de ensino aprendizagem, como uma forma prazerosa de ensinar geografia. Assim, partindo de uma metodologia qualitativa, teve início o desenvolvimento da pesquisa em 2016 com a turma do segundo ano do Ensino Médio, de uma Escola pública na cidade de Barra do Garças-MT. A escolha da turma a ser trabalhada ocorreu devido aos seguintes fatores: Por ser a turma onde estava sendo desenvolvido o estágio supervisionado III, e o conteúdo proposto em sala, estar relacionado com o crescimento populacional, abrangendo questões como migração, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e crescimento econômico, assuntos esses, que puderam ser apresentados através das análises de duas canções de Luiz Gonzaga: Asa Branca e Nordeste Pra Frente, afim de explicar o processo migratório ocorrido nos períodos de seca na região do semiárido nordestino, bem como o desenvolvimento promovido pelas políticas públicas da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Por meio da utilização da música nas aulas de geografia no ensino médio, os alunos puderam compreender e perceber o que acontecia em determinadas épocas e espaço geográfico, por meio de aulas teóricas, permitindo uma ampla exploração do conteúdo junto ao recurso, além de favorecer a interatividade entre alunos e professor durante as aulas teóricas e ensaios práticos das músicas.

Palavras - Chaves: 1. Ensino de Geografia 2. Música 3. Semiárido nordestino

ABSTRACT

The use of different languages in teaching helps the work of the teacher in the classroom, contributing to the critical thinking of the student. Music can be considered as a reflection of the existence of acquired knowledge in the form of communicative education, which allows geographic focus worked within geography. Thus, the objective proposed in the construction of this course work was to explore music as a tool in Geography classes, which could dynamize the process of teaching learning, as a pleasant way of teaching geography. Thus, starting from a qualitative methodology, the research began in 2016 with the second year high school class, from a public school in the city of Barra do Garças-MT. The choice of the class to be worked was due to the following factors: Because it was the group where the supervised stage III was being developed, and the content of the textbook was related to the population growth, covering issues such as migration, Human Development (IDH) and economic growth, which could be presented through the analysis of two songs by Luiz Gonzaga: Asa Branca and Nordeste Pra Frente, in order to explain the migratory process that took place during the dry periods in the northeastern semi-arid region, as well as the development promoted by Northeast Development Superintendence (SUDENE) public policies. Through the use of music in geography classes in high school, students were able to understand and perceive what happened at certain times and geographic space, through theoretical classes, allowing a wide exploration of the content with the resource, besides favoring the interactivity between students and teacher during the theoretical classes and practical essays of the songs.

Keywords:1. Geography Teaching; 2. Music; 3. Northeastern semi-arid

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A MÚSICA EM UMA REFLEXÃO GEOGRÁFICA: A GEOGRAFIA ESCOLAR NA ATUALIDADE	13
1.1 A importância da música no ensino de geografia.....	14
1.2 A música como forma de refletir a realidade de vida dos nordestinos nos períodos de seca e desenvolvimentista na década de 1950.	16
2. A MÚSICA EM SALA DE AULA: UM EXEMPLO vivido	22
3. CONSIDERAÇÕES	29
4. REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais se torna cada vez mais complexo se obter a atenção do aluno para os conteúdos apresentados em sala de aula, com a Geografia não poderia ser diferente, uma vez que a mesma é apresentada como um amontoado de assuntos defasados, enfadonhos e distantes da realidade cotidiana do aluno.

Ir além da aula descritiva e distante exige um esforço do professor para estimular o aluno naquilo que está sendo estudado, as novas tecnologias exigem que sejam empregadas novas metodologias no processo de ensino/aprendizagem. Os desafios são muitos, sendo necessário a utilização de recursos diferenciados que possibilitem ao professor e ao aluno se inserirem no processo de construção do saber.

O estudo de Geografia é tão importante porque possibilita tanto a realização de leitura quanto ao entendimento do mundo, exigindo assim, a participação do sujeito na resolução de problemas que envolvem toda a humanidade, como por exemplo as secas e os problemas relacionados ao meio ambiente doméstico, no bairro, cidade, região, país e mundo. (ARAÚJO, 2010).

Neste trabalho de curso, enfatizamos o conhecimento de conteúdos geográficos sobre o semiárido nordestino apresentados nos contextos musicais. O interesse pelo tema surgiu ao observar nos estágios supervisionados durante as aulas do curso de Licenciatura em Geografia¹, percebemos as dificuldades no ensino e a necessidade de tornar o aprendizado de Geografia mais prazeroso aos estudantes do ensino médio.

Assim, para dinamizar a aprendizagem de geografia com os estudantes do ensino médio, fez-se relevante desenvolver um planejamento que envolvesse o uso de ritmos e poesias musicais. Por meio desta ferramenta pedagógica pôde-se trabalhar explicações práticas e simples sobre os mais diversos temas que envolvem o universo sonoro e sua interação com uma proposta de se aprender geografia de forma concreta e dinâmica, começando com os conceitos mais simples e avançando até os mais complexos em relação ao estudo sobre o nordeste, fazendo uso de uma linguagem fácil, moderna e atualizada, evitando que o estudo se tornasse cansativo aos estudantes.

¹ Estágio supervisionado III, sob orientação da Professora licenciada e mestre em Geografia Pollyany Pereira Martins.

Dessa forma, este trabalho foi elaborado tendo por objetivo geral: Propor o ensino de Geografia utilizando a música como ferramenta de ensino, que neste caso, analisou o processo de migração, desenvolvimento e evolução que ocorreram nas regiões do semiárido nordestino brasileiro.

Os objetivos específicos foram, primeiro: Refletir sobre a questão dos processos migratórios e desenvolvimentistas do semiárido apresentados por meio da análise de duas letras de música que retratam o nordeste. O segundo objetivo: Promover a interatividade entre a turma e o professor, perante o conteúdo apresentado.

Segundo Alexsandra Muniz (2012), a melhor forma de motivar a aprendizagem significativa de nossos estudantes está em levantar o cotidiano deles, ao fazer isso, pudemos perceber que a maioria dos estudantes da turma gostam de sons, e a utilização da música como instrumento de ensino e aprendizagem pôde motiva-los a conhecer os conceitos geográficos

Assim, para pensar a metodologia deste trabalho de curso, buscamos fundamentos de caráter qualitativo da pesquisa, contemplando duas partes distintas, a teoria e a prática, que se integram, adaptando o conhecimento dos estudantes à música, relacionada de forma que a mesma funcione como uma ferramenta mediadora, nesse processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho está centrado, na explicação teórica de uma experiência prática, e os resultados são descritos seguindo a abordagem qualitativa. Vesentini (2009) destaca que “o papel da geografia na escola, por ser uma disciplina que busca trabalhar de forma crítica, exige clareza de seus conceitos para fundamentação das discussões que permeiam essa ciência no século XXI [...]”.

Ir além da aula descritiva é complexo porque exige um esforço do professor ao trazer para realidade do aluno aquilo que está sendo estudado; para ir além das descrições. Segundo Callai (1998), é preciso que o professor esteja disposto a realizar um trabalho que mude a forma como o ensino de geografia vem sendo ministrado no Brasil nas últimas décadas.

Dessa forma, a metodologia deste trabalho, parte do desenvolvimento da pesquisa iniciada em 2016 com a turma do segundo ano do Ensino Médio, de uma Escola pública na cidade de Barra do Garças-MT. A escolha desta turma se deu por alguns fatores interessantes: o primeiro: por ser a turma onde estava sendo desenvolvido o estágio supervisionado III, fator positivo no sentido de favorecer não só a observação, como também a necessidade de se desenvolver um projeto com a turma, o segundo: pelo conteúdo proposto em sala estar

relacionado com o crescimento populacional, abrangendo questões como migração, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e crescimento econômico, de modo que os temas puderam ser representados e explicados por meio das músicas escolhidas.

Partindo desta explanação, foi trabalhado o uso da música enquanto uma estratégia de ensino na geografia para explicar o contexto da migração ocorrida no processo de seca e posteriormente o período desenvolvimentista, promovido pelas políticas públicas nas regiões do semiárido nordestino brasileiro, a explanação teórica se deu ao longo de quatro aulas, em sala de aula, com duração de sessenta minutos cada, os ensaios práticos ocorreram no contra turno, foram realizados quatro encontros de duas horas e meia aproximadamente, e a apresentação ocorreu na quadra da referida escola pública com tempo de duração de apresentação por cerca de uma hora, sendo acompanhado de uma calorosa aclamação pela apresentação, além de comentários entre os participantes, o público escolar e a mídia (reportagem). Os alunos também foram convidados para estarem presentes no mini auditório da Universidade Federal de Mato Grosso, abrilhantando a etapa final do estágio supervisionado III, o tempo de duração da apresentação se desenrolou em cerca de trinta minutos.

Para finalizar a construção do Trabalho de Curso, foram realizadas uma avaliação não estruturada com os estudantes, por meio de relatos informal, também foi considerado o uso de nomes fictícios dados aos estudantes, como meio de preservar a identidade dos mesmos.

1. A MÚSICA EM UMA REFLEXÃO GEOGRÁFICA: A GEOGRAFIA ESCOLAR NA ATUALIDADE

Podemos dizer que com o decorrer das mudanças nas correntes filosóficas da Geografia, notamos sua transformação também dentro do ensino de Geografia. Num primeiro momento, na segunda metade do século XIX, tivemos a chamada Geografia Tradicional de caráter descritivo, que serviu para a legitimação expansionista.

Segundo Diniz Filho (2009, p. 5), apud Lopes (2010), a “Geografia Tradicional se divide em três vertentes que se expressam no determinismo ambiental, o aceitabilíssimo e diferenciação de espaços. Ensino esse, baseado na ideia de homem-natureza, sem priorizar as relações sociais”. Surge então a Nova Geografia em meados da década de 50, após segunda Guerra mundial, com forte tendência nos estudos regionais, pautando-se na busca de explicações objetivas e qualitativas da realidade, para suprir a necessidade da geopolítica.

Durante as décadas de 1970 e 1980, prosseguiu esse debate interno à Geografia. Corrêa (1990, p.19), aponta “uma geografia nascida de novas circunstâncias que passam a caracterizar o capitalismo. Trata-se da Geografia crítica, cujo vetor significativo é aquele calcado no materialismo histórico e na dialética marxista”.

A Geografia Crítica é uma frente, onde obedecendo a objetivos e princípios comuns, convivem propostas díspares. Assim, não se trata de um conjunto monolítico, mas ao contrário, de um agrupamento de perspectivas diferenciadas. A unidade da Geografia Crítica manifesta-se na postura de oposição a uma realidade social e espacial contraditória e injusta, fazendo-se do conhecimento geográfico uma arma de combate à situação existente (MORAES, 1999, p.47).

No Brasil a Geografia Crítica surge nos trabalhos de Milton Santos. Na obra *Por uma Nova Geografia*, de 1978, o autor busca um melhor conhecimento do espaço humano, revisando criticamente a evolução da Geografia. Esta corrente geográfica é constituída de acordo com a realidade social vivida em determinado espaço e tempo.

Nos dias atuais ainda é possível encontrarmos uma grande parte das escolas brasileiras adeptas ao antigo método de ensino, com um amontoado de assuntos defasados apresentados nos livros didáticos. Diferente desse cenário, é necessário ir além da aula descritiva, porém isso exige o esforço do professor para trazer à realidade do aluno aquilo que está sendo estudado, e é através dessa nova realidade que o ensino de Geografia, gera conceitos e conteúdos explicativos sobre os fatos vividos na cotidianidade dos estudantes.

A Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o homem se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho das pessoas, e estão inseridos num processo de desenvolvimento.

Damiani (1999, p. 50) enfatiza que “conhecer o espaço é conhecer a rede de relações que está sujeito, do qual é sujeito”. É nesta perspectiva que o ensino de Geografia aliado à música propõe um ensino vinculado ao uso de ferramentas pedagógicas diferenciados, na tentativa de minimizar as dificuldades de reflexão do estudante, reiteramos assim, a importância da ciência geográfica na ótica da Geografia Escolar na atualidade, interagindo com a sociedade e criando novos agentes transformadores das condições sociais.

1.1 A importância da música no ensino de geografia

A música e a geografia podem se inter-relacionar por meio de associação entre teoria e prática, despertando o cognitivo do aluno por meio da exposição teórica do conteúdo e a melodia musical. A música pode ser utilizada como um instrumento mediador entre o ensino e a geografia, por ela apresentar diferentes possibilidades como: recursos textuais, sonoros e visuais oportunizando ao professor, se trabalhar com os alunos diferentes competências e habilidades cognitivas.

Pode-se afirmar que a música nunca será restritiva, mas que possibilitará ao estudante do ensino fundamental e médio vislumbrar novos horizontes, principalmente quando isso ocorrer na infância ou na adolescência, aperfeiçoando-se na sua trajetória, de forma que as informações transmitidas em meio às musicalidades exerçam em sua mente o entendimento acerca dos conteúdos.

Visando favorecer a construção do conhecimento de forma significativa no ensino de geografia do ensino médio, fez-se relevante desenvolver uma parceria com a Música. Nessa metodologia pôde-se encontrar explicações práticas e simples sobre os mais diversos temas que envolvem o universo em uma proposta de se aprender de forma concreta e dinâmica. Fazendo uso de uma linguagem fácil, moderna e atualizada, evitando ao máximo que o estudo se tornasse cansativo.

Monteiro (2012, p. 130), argumenta que “a inteligência musical existe desde os tempos primórdios, onde todas as pessoas faziam semelhantemente a produção de sons harmônicos com pedaços de madeira que serviam para danças em grupo e rituais religiosos”.

Pode-se considerar a música como um reflexo da existência de saberes adquiridos em forma de educação comunicativa, que permite o enfoque geográfico. Nessa perspectiva pode-se apontar a música traduzida em sons e letras, como facilitadora no ensino, tendo em vista a amplitude de abordagens, ou seja a possibilidade de se trabalhar diversos temas que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais.

A música (som e letra) ao ser utilizada na problematização do cotidiano do aluno, pode favorecer na formação do cidadão, mediando o ensino de forma lúdica e interativa, considerando a amplitude de abordagens que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais. Pereira (2011) *apud* Dohme (2009, p. 57/58), aponta que:

[...] “o uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos e como este aspecto proporciona o desenvolvimento individual e o convívio em grupo. [...] Não resta dúvida que este contato é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autoestima “[...]”.

As letras de música apresentam noções e conceitos básicos de Geografia. Sendo também uma das artes que maior influência na subjetividade, intermediando os comportamentos humanos, além de mexer com as nossas emoções, então por que não utilizá-la nas aulas de Geografia? Por que não fugir da “rotina geográfica” em que o livro didático e a aula expositiva predominam tornado os conteúdos enfadonhos e repetitivos? Ferreira (2007, p. 9) defende que: “muitas vezes, é mais eficaz perpetuar um pensamento transmitindo-o verbalmente pelo canto que pela escrita no papel”.

Ferreira (2012, p.4) afirma que: Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) citam a música podendo ser utilizada na escola através de três eixos sendo eles: O eixo da produção que implica na expressão e comunicação em música, improvisação, composição e interpretação; o eixo da fruição/apreciação que significa a apreciação significativa em música (a escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical); o eixo da reflexão/contextualização que traz a música como produto cultural e histórico (música e sons do mundo).

Correia (2009, p.47), define que, o aluno sendo o sujeito da percepção, por meio de canções pode organizar conteúdos geográficos, pois suas expressões culturais constantes nas melodias detalham elementos da natureza e da sociedade, os quais entram em seu saber no momento de sua percepção.

1.2 A música como forma de refletir a realidade de vida dos nordestinos nos períodos de seca e desenvolvimentista na década de 1950.

A identidade territorial da música nacional é representada por uma variedade de detalhes e riquezas que o ensino de geografia pode abordar como tema educacional, por ser uma temática em que o discente além de ser parte essencial do processo de aprendizagem; ele participa como elemento social desse espaço geográfico pelo fato de estar inserido geograficamente.

O território pode ser descrito não só como um espaço físico, como também um território de relações, representado por manifestações socioculturais vividas e desenvolvidas pelos sujeitos que ali o habitam.

Silva (2015, p. 10) ressalva que, diante deste conceito, podemos destacar um ensino inovador, ensino que seja capaz de perpassar as das paredes da sala de aula e/ou dos muros da escola. Definindo o espaço geográfico externo e as relações socioculturais nele existente.

Partindo deste contexto ao ser dividido em categorias regionais o espaço geográfico brasileiro, cada região “geopolítica” estará representada por um ritmo musical típico da região. A Região Norte é representada pelos ritmos dançantes do carimbó, salsa, merengue e o calipso. Na região Nordeste pelo forró de arrasta pé, xote e baião, como também a cantoria de viola, o repente o aboio de toada e o coco de embolada na maioria dos estados, principalmente no interior, pela cantiga do bumba meu boi e o reager no Maranhão e parte do Piauí é o axé *music* na Bahia. A região Centro Oeste pela música sertaneja de raiz e a catira no interior dos estados e o rock principalmente no Distrito Federal. Na região Sul, os ritmos tradicionais são o fandango, a vaneira a milonga e a valsa.

A região Sudeste pela música de viola em Minas Gerais, o samba de roda, o hip hop música sertaneja em São Paulo e Rio de Janeiro neste último também é muito forte a cultura do funk nos morros cariocas. Porém, alguns ritmos musicais são observados em todo território nacional, caso da Bossa Nova e a MPB música popular brasileira que é executada em todos os

estados e que durante regime militar serviu como atributos de resposta para aqueles que eram perseguidos, ultimamente podemos considerar também o sertanejo eletrônico, e o forró.

No início da sua história o forró era praticado nos pequenos centros urbanos do interior nordestino em salões fechados com piso de barro batido. Atualmente o forró é executado durante todo o ano e durante as festas juninas torna-se a principal atração musical do Nordeste brasileiro. O forró é um gênero musical de caráter regional oriundo do Nordeste brasileiro com forte influência no interior desta região. O professor e folclorista pernambucano, Valdemar de Oliveira, afirma que nas décadas de 1920/30, os ingleses dirigentes da Pernambuco *Tramways Power Company Limited*, e seus patrícios da *Great Western Railway Company*, realizavam grandes festas, em somente eram convidadas pessoas importantes da sociedade, más em determinados eventos, os convites eram estendidos aos funcionários das duas empresas, nessas ocasiões, os convites traziam, no rodapé, a expressão "for all"alguns, que significa festa para todos.

“O forró já se fazia presente em várias regiões do Brasil, mas foi a partir de 1940 que ele surgiu no mercado fonográfico na voz de Luiz Gonzaga que o apelidou inicialmente de “baião”. Isso lhe rendeu anos mais tarde o título de Rei do baião. Como dança popular, o baião foi muito apreciado durante o século XIX no Nordeste brasileiro. “Em 1944, o baião foi modificado por Luiz Gonzaga alcançando o sucesso nacional”. (DREYFUS apud SILVA, 2013, p.82).

Ao apresentar a letra desta música para análise, é possível refletir acerca da preservação do meio ambiente como forma de garantir um futuro econômico e condições favoráveis à vida das presentes e futuras gerações, uma vez que, vivenciamos diariamente constantes agressões ao meio ambiente, como a poluição dos rios, destruição das florestas, contaminação do solo, alterações climáticas, redução da biodiversidade, entre tantos outros fatores. Para refletir sobre essa temática, apresentamos a música: *Xote ecológico*, autoria de Luiz Gonzaga.

Xote Ecológico

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra tá morrendo, não dá mais pra plantar
Se planta não nasce, se nasce não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar
Cadê a flor que estava ali?
Poluição comeu.
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu

Ao analisar a música com os alunos, é possível solicitar que eles destaquem as formas de agressão do homem à natureza e as consequências desse processo, além de questionar sobre os agentes poluidores responsáveis por fenômenos citados na canção.

De acordo com Santos (2011, p. 12), Luiz Gonzaga foi responsável pela valorização dos compassos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para toda a nação. A música "Asa Branca", cunhada por Luiz Gonzaga no dia 3 de março de 1947, virou a canção do Nordeste do nosso país. Luiz Gonzaga nato de Exu, Pernambuco, instruiu-se desde criança com o pai a aproximar-se da sanfona, tornou-se já na vida adulta, um cantor e tocador de sanfona, a pintar a musicalidade de uma terra pouco lembrada no país, a região nordeste; que com o seu trabalho, não somente deu significação à música nordestina, como personificou a própria, com diversos ritmos: forró, xote, baião, etc., no Brasil e também em outros países, sendo conhecido com o título: "Rei do Baião".

Uma evidente demonstração referente ao processo migratório e desenvolvimentista do semiárido nordestino brasileiro, pode ser encontrada nas letras de duas canções compostas e cantadas por Luiz Gonzaga: Asa Branca (1947) e Nordeste pra frente (1968), conforme letras a seguir:

Asa Branca: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira (1947)

Quando olhei a terra ardendo
Igual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a Asa Branca
Bateu asas do sertão

Depois eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar, pro meu sertão
Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração.

Nordeste pra frente: Luiz Gonzaga e Luis Queiroga (1968).

Sr. repórter já que tá me entrevistando
Vá anotando pra botar no seu jornal
Que meu Nordeste tá mudado
Publique isso pra ficar documentado

Qualquer mocinha hoje veste mini-saia
Já tem homem com cabelo crescidinho
O lambe-lambe no sertão já usa flash
Carro de praça cobra pelo relógio
Já tem conjunto com guitarra americana
Já tem hotel que serve Whisky escocês
E tem matuto com gravata italiana
Ouvindo jogo no radinho japonês

Caruaru tem sua universidade
Campina Grande tem até televisão

Jaboatão fabrica jipe à vontade
Lá de Natal já tá subindo foguetão

Lá em Sergipe o petróleo tá jorrando
Em Alagoas se cavarem vai jorrar
Publique isso que eu estou lhe afirmando
O meu Nordeste dessa vez vai disparar

Hahai... E ainda diziam que meu Nordeste
não ia pra frente
Falavam até que a Sudene não funcionava
Mas Dr. João chegou lá
Com fé em Deus e no meu Padim Ciço
E todo mundo passou a acreditar no
serviço
Essa é que é a história

São interpretações díspares, Asa Branca retrata a vida sofrida no semiárido nordestino brasileiro, sob fortes temperaturas e prolongadas secas, o que proporcionou à comunidade momentos críticos de escassez, conseqüentemente levando muitos a migrarem para outras regiões, enquanto a canção “Nordeste pra frente” é a representatividade do processo desenvolvimentista que advinha na região nordestina de um modo geral, tendo como principal referência desse crescimento, as aplicações de políticas públicas nas décadas de cinquenta e sessenta, tendo como um dos fortes aliados desse progresso o Programa Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). A música “Nordeste pra

frente”, foi composta de forma humorística, tendo grande repercussão nas mídias e publicada nos jornais. Shroeder (2009, p. 49) aponta que:

“Numa abordagem do ensino que tome a música como uma forma de linguagem, o instrumento musical deixa de ser pensado como uma finalidade do estudo e assume a função de mediador, cuja importância não pode superar a da própria música, a qual, por sua vez, está a serviço de uma proposta estética que tem um valor para uma sociedade em determinado tempo.”

É possível observar nas letras cantadas dos refrãos, a transparência da história geográfica regional, onde a música traz em si, uma emoção singular, atualmente devido a disponibilidade de recursos tecnológicos atrativos e de fácil acesso como o uso da internet, torna-se a cada dia, menos interessantes àquelas aulas com apresentações cansativas e sem relação com o que observamos ou ouvimos fora da escola, de modo que a educação tradicional, geralmente trabalhada em forma de decoreba deixou de se tornar atrativa aos alunos. Santos (2011, p. 12) aborda que:

“a musicalidade nordestina como uma fotografia perfeita do cotidiano, os costumes regionais, as situações pelas quais passam o homem da terra, as lutas, tão presente na cultura, preenchendo assim esse requisito. A riqueza cultural que essa região possui é extremamente vasta e cheia de variedades, apresentando inúmeras possibilidades de estudos geográficos, seja social, econômicos, cultural ou política”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais efetivam a ideia de que a música é indispensável, no processo de ensino e aprendizagem, ela é uma especificidade e estrutura discursiva representando também a linguagem visual, métodos oriundos das investigações históricas, desenvolvendo a capacidade de extrair informações das diversas fontes documentais tais como as músicas regionais de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira (1947), que propostas como atividades práticas proporcionam à produção do conhecimento geográfico do aluno, a estruturação de informações de uma forma crítica e atrativa.

Devidamente amparado por Leis nas diretrizes, o trabalho com a musicalidade é consistente em sua essência e aborda as diversas áreas estruturais se tornando eixo norteador no planejamento escolar. Ponso (2014) relata que:

[...] A música enquanto disciplina, esteve inconstante na escola. A história marca períodos distintos, nos quais esteve muito presente, como nas décadas de 1930, 1940 e meados de 1950 com o canto orfeônico, ou a quase inexistência da mesma, quando a Lei 5.692/71 definiu para o 1º e 2º graus a disciplina de educação artística. Com a LDB, Lei 9.304/96, as artes retomaram um importante diálogo com os órgãos educacionais permitindo o desenvolvimento de currículos e planos de trabalhos nas escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. (PONSO, 2014, p.14).

Diante destas afirmações é possível ao professor propor o ensino de geografia, conceitos e categorias geográficas, elementos essenciais para o entendimento de fenômenos naturais, fatos sociais, políticos e econômicos, tendo sua concretização em lugares, territórios e nas paisagens, categorias que possam ser trabalhados de forma diferenciada e prazerosa em sala de aula, com a utilização da música como recurso pedagógico.

Na análise das letras apresentadas, o sentimento de lugar é apresentado na música quando seus versos relatam *“hoje longe muitas léguas, numa triste solidão, eu te asseguro não chore não viu eu voltarei pro meu sertão”*, e a paisagem é retratada quando o cantor faz menção do verde dos seus olhos, se espalhar nas plantações, identificando que quando a chuva cair de novo ele voltará pro seu sertão. Em *“Nordeste pra frente”* é relatado ao repórter o processo desenvolvimentista da região do Nordeste ao citar a universidade, o carro de praça (taxi) que já usa relógio (taxímetro), que em Sergipe o petróleo tá jorrando e muitas outras.

A utilização da música enquanto ferramenta pedagógico em sala de aula, tem sido uma grande alternativa para um bom aproveitamento na disciplina de geografia, a música é apresentada como transmissora das diferentes realidades presente no cotidiano de todos, por meio das poesias. De acordo com Pereira (2012) advindo a modernização nos meios de comunicação e a consequente expansão da tecnologia, a modificação no método de ensino-aprendizagem, acompanha o processo evolutivo adequando-se as novas exigências da sociedade.

Haja visto nos dias atuais a grande variedade de gêneros musicais, os quais podem ser explorados pelos alunos, levando-se em conta o acesso ao material musical ser facilitado através da internet. O atual período histórico no mundo, denominado por Milton Santos de meio técnico-científico-informacional, submete a sociedade à nova era da informação e dos sistemas tecnológicos, trazendo consigo um novo desempenho político e social.

Nesse contexto, é de fundamental importância atentar-se a renovação do ensino de geografia, baseada na inovação de materiais didático-pedagógico para que os alunos adquiram um novo olhar para tal disciplina, despertando o interesse deles para o que acontece ao seu redor e articulando saberes com o que ocorre nas escalas regional/mundial.

2. A MÚSICA EM SALA DE AULA: UM EXEMPLO VIVIDO

O ensino de geografia bem como de outras áreas de conhecimento constitui-se na atualidade como um desafio para os educadores. Diante de um mundo com forte avanço tecnológico e em constantes transformações; é inegável que o ensino de geografia também deva fazer parte deste contexto de redefinições mundiais, tornando-se necessário acompanhar o ritmo em que ocorrem essas mudanças. Para isso se faz necessário adequar o ensino de geografia a uma nova realidade, que requer do professor a busca por mudanças no modo de ensinar/aprender geografia, proporcionando aos alunos um ensino voltado para o seu cotidiano, se desprendendo do modo tradicionalista de ensino, inserindo novas práticas, fazendo uso do conhecimento na transformação do espaço em que estão inseridos.

Pensando nisso surgiu a necessidade de utilizar dentro da sala de aula novas metodologias que contribuam com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem aliado as possibilidades de melhoria na aprendizagem dos educandos. Nessa perspectiva o uso da música na sala de aula apresenta-se como um aparato metodológico com inúmeras possibilidades de auxílio no ensino de geografia, uma vez que, a música comporta uma riqueza de conhecimentos em suas letras que pode ser diretamente relacionado ao ensino desta disciplina.

Por meio da leitura de materiais indicados durante o Estágio Supervisionado III pode-se verificar que ao voltar às salas de aula nós colocamos a prática à luz das teorias apresentadas no ensino superior, em que ocorre uma articulação entre teoria & prática e prática & teoria.

A Escola onde o projeto foi desenvolvido se localiza no bairro Santo Antônio, sendo este considerado um dos bairros mais populosos da cidade de Barra do Garças – MT, tem proximidade com a área urbana central, atende em média seiscentos e noventa alunos, sendo eles do Ensino Fundamental e Médio, têm um quadro de sessenta professores e vinte administrativos que se distribuem em dois turnos, matutino e vespertino.

A construção da atividade voltada para o uso de música no ensino de Geografia como uma ferramenta da prática educativa, foi pensada e planejada para o desenvolvimento de atividades que envolvesse toda a turma do segundo ano do ensino médio B. Essa turma era composta por 17 alunos, tendo 09 meninas e 08 meninos com idades entre 16 e 17 anos. Ao abordar os alunos para a participação do projeto, todos apresentaram grande entusiasmo, demonstrando curiosidade e ansiedade pelo início das atividades referentes ao projeto.

Utilizou-se do livro didático como um recurso para a atividade inicial, e ainda o uso do mapa político brasileiro se fez necessário para identificar a localização das regiões do semiárido. A teoria foi ministrada em quatro aulas de sessenta minutos cada, foram dadas explicações sobre o conteúdo: o crescimento populacional, questionamentos foram levantados considerando as informações dos alunos adquiridas por meio de jornais, internet e conversas informais entre familiares e amigos, o uso do quadro negro, um recurso básico do professor, foi essencial para expor todo o desenrolar das aulas, como forma de incrementar as aulas teóricas. Fez-se a exibição de dois vídeos retratando o crescimento populacional, afim de se obter uma reflexão por parte dos alunos (figuras 1 e 2) sobre a região do semiárido nordestino e a correlação dos vídeos com as músicas Asa branca e Nordeste pra frente.

Figura 1 e 2: Momentos teórico trabalhado em sala.



Foto: Madalena Adanilza, 2016.

Para se pensar na atividade prática junto com os alunos, utilizou-se de importantes conteúdos teóricos de grande relevância, tais como: os textos indicados no decorrer do 6º Semestre do curso de Licenciatura em Geografia, onde foi realizado o fichamento do texto: A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado, de Saiki & Godoi (2014). Os autores apresentam em questionamento a necessidade de que o Estágio Supervisionado III não seja apenas um requisito da grade curricular do curso de licenciatura em geografia, e sim, que seja apresentada como proposta de transformação social, em que seja interligado a formação profissional e pessoal, de modo que promova o comprometimento profissional em favor da construção do conhecimento individual e coletivo, transformando professores e alunos, ambos

em cidadãos responsáveis e participantes. São colocações interessantes, e pudemos perceber que é no Estágio Supervisionado III, que são colocadas as teorias à luz da prática.

De acordo com Saiki e Godoi (2007, p. 26-27) “a prática de ensino e estágio supervisionado presentes em todos os cursos de licenciatura, devem ser considerados como instrumentalização fundamental na formação do profissional do professor”

Outra leitura que também contribuiu com as discussões presentes na pesquisa desenvolvida na escola foram as autoras Passini & Malysz (2015), fechando o livro e abrindo um diálogo. Material de importância relevante, uma vez que compartilha com o docente a preocupação de melhorar a prática em sala de aula, instigando o docente na busca de transformar as salas de aulas em verdadeiros laboratórios do pensamento de sujeitos ativos, impelidos a pesquisar em diferentes fontes.

Passini (2008, p 277) destaca que “Precisamos de professores pesquisadores que observem o trabalho de seus alunos como reflexo do seu próprio trabalho, e que, analisando essas ações e reflexões, consigam caminhar no sentido da melhoria do conhecimento seu e de seus alunos”.

Assim, para propor um trabalho ousado dinâmico e criativo com essa temática aos alunos do ensino médio, foi construído um projeto que buscasse articular diferentes saberes a partir da música, foi entregue aos mesmos a letra da música “asa branca” e “nordeste para a frente”, para leitura e análise de cada canção, levando em consideração os acontecimentos das épocas de seca ocorridas na região e os processos desenvolvimentista implantados na mesma.

A música Asa Branca retrata especificamente a região do semiárido nordestino brasileiro, com o envolvimento da melodia, ritmo e letras, foi se encaixando perfeitamente dentro da proposta em se trabalhar essa parte do país por intermédio da música como ferramenta pedagógica, o mesmo se deu com a música Pra frente nordeste, retrato do Nordeste no período desenvolvimentista do então presidente João Goulart.

O envolvimento dos alunos ocorreu de forma gradativa por meio de comentários sobre os termos figurativos da linguagem empregados na música como: terra ardente, brasileiro, fonalha, carro de praça, lambe-lambe e outras mais, possibilitando a discussão acerca dos fenômenos que a seca provoca na vida das pessoas da região, bem como o entendimento sobre o significado dos planos de desenvolvimento promovidos pela SUDENE, apresentados na música Pra frente Nordeste.

Tendo trabalhado o contexto literal em sala de aula, e feito as devidas análises frente às mudanças no Nordeste, os alunos foram convidados a se relacionar de maneira mais intensa

com a música, ao serem os protagonistas do cantar e tocar tais letras, promovendo a interatividade entre alunos, professor/executor do projeto e comunidade externa, uma vez que houve a participação de artistas locais, convidados para fazerem parte do projeto.

Partindo da especialidade particular do professor/ executor do projeto, adquirida ao longo dos anos de estudos teóricos e práticos foi considerada a necessidade de realizar um teste de habilidades com os alunos e uma pré-seleção dos que estariam aptos a tocarem os instrumentos ou cantarem no coral de vozes. Como resultado desse processo, verificou-se que três alunos possuíam habilidades instrumentais, para tocar violão, triângulo e carron, posteriormente foi decidido que o professor e os outros dois artistas convidados formariam o grupo de apoio instrumental para tocar acordeon, contrabaixo e triângulo, os demais alunos foram agrupados para a formação do coro de vozes, composto por quatorze alunos.

O envolvimento dos alunos se deu de forma dinâmica e responsável, uma vez que os ensaios ocorreram no contra turno e aos sábados, ou seja nos seus momentos de descanso domiciliar, divididos em quatro ensaios de uma hora e meia cada encontro, mesmo ocorrendo em horários diferentes dos que ocorrem suas aulas, eles compareceram motivados (figuras 3, 4 e 5) e prontos tanto para os ensaios instrumental como de vozes (canto).

Figura 3 – Ensaio realizado na escola com os alunos que formaram o coral de vozes.



Foto: Madalena Adanilza, 2016.

Figura 4 e 5: Momentos de treinamentos e apresentação



Foto: Madalena Adanilza, 2016.

Nessa perspectiva a música se constituiu uma ponte, interligando uma proposta de ensino de geografia e uma experiência prática, envolvendo a Música como uma ferramenta Pedagógica, trabalhando as categorias de análise da geografia como: lugar, região, paisagem e fatores sociais apresentadas nas músicas trabalhadas em sala de aula com os alunos.

“Quanto ao ato de aprender, tudo se inicia com a apreciação dos trabalhos realizados pelos educadores, assim, ao perceberem o crédito que possuem, o aluno enxergará novas possibilidades de subir de no nível do conhecimento, cabendo assim ao professor mediar intervenções elaboradas estrategicamente, como forma motivadora de levar adiante a elevação no nível de aprendizagem do sujeito “(MONTEIRO, 2012)

Para melhor compreensão dos resultados obtidos, fez-se necessário uma reunião no final do projeto para conhecer suas opiniões acerca das experiências trabalhadas ao longo do projeto e verificar o aprendizado vivenciados por meio do uso da música. Nesse encontro os estudantes puderam relatar tais experiências e sugestões.

Num dos relatos de uma estudante informa que *“Aprendemos que a geografia não está envolvida só com mapas, mas está na música também”* (relato informal, 2017). Percebemos que muitas vezes, o tradicionalismo presente nos métodos trabalhados pelo professor e presente em sala de aula, podem justificar tal relato da estudante Márcia.

O estudante Matheus traz em sua fala o contentamento em se ver envolvido com o conteúdo, de modo que a teoria representada pela prática, pôde favorecer o aprendizado:

‘Nós tivemos um envolvimento cultural, o que é trabalhado no ensino fundamental e médio, o Nordeste é mostrado só as características gerais, aquelas teóricas e quando estudamos na prática pra ver um pouquinho do Nordeste, o povo nordestino, como que é a música, o retrato da paisagem nordestina, isso nos colocou mesmo dentro do conteúdo, porque nós, não só vimos, mas também participamos do processo cultural’ (relato informal, 2017).

A estudante Márcia volta a complementar’’ *Outra coisa interessante é que a gente pensa que o Nordeste é só pobreza e aquela coisa bem precária e a gente percebeu que não, que o Nordeste também está evoluindo’*. (relato informal) É possível observar o grau de desconhecimento sobre o assunto por parte dos estudantes, por meio daquilo que eles imaginavam acerca da região do Nordeste.

Novamente o estudante Matheus relata sua opinião em relação ao desenvolvimento do projeto com uso de música como ferramenta pedagógica no ensino de geografia e fez uma sugestão para que o projeto pudesse percorrer outros ambientes escolares ou mesmo espaços para formação’’

Um aspecto positivo, foi esse envolvimento com a música, porque a música está mais próxima da gente, mas eu vou ressaltar um aspecto que poderia ser valorizado, é a divulgação do trabalho, foi um trabalho bem elaborado, todos participaram, se tivesse sido divulgado em outras escolas ou mesmo fora desse ambiente ia ser uma forma desse trabalho ser desenvolvido em outras localidades.’ (relato informal, 2017)

Os estudantes foram questionados acerca do que eles acharam da participação dos artistas convidados’’ Quanto ao fator da participação da sociedade no grupo do senhor Arlindo e o Batatinha da rádio, o que vocês acharam como participação da sociedade no grupo, ajudando-nos a apresentar o trabalho escolar? Vocês acharam legal ou poderia ser só com alunos? O estudante Matheus faz suas considerações’’ *Foi bem legal, porque tem pessoas que estão preocupadas com o desenvolvimento do adolescente, então foi bem interessante a participação deles.’*(relato informal, 2017).

Buscou-se saber dos estudantes se é mais “gostoso” aprender a geografia a partir de uma outra ferramenta didática, se esse ensino seria mais estimulante, os estudantes em um só coro responderam’’ *Fica bem melhor aprender por outros recursos e é bem mais motivante.* (relato informal, 2017). Matheus, um dos estudantes da sala sugere que outros temas também

possam ser trabalhados na escola, entre eles o de gastronomia: “o projeto a ser trabalhado na escola seria o de gastronomia, pois é pouco trabalhada na geografia.”(relato informal, 2017).

Houve na sala durante esse processo de avaliação o comentário da professora Mariana, orientando os estudantes para se atentarem para as situações que a sociedade está vivenciando no cotidiano,

Vocês que estão no ensino médio precisam fazer uma leitura crítica de tudo que está acontecendo no país, desde o aumento do combustível até a faixa azul que está sendo demarcada na cidade, e vocês precisam estar atentos a essas mudanças vindo de um governo que está massacrando, e que bom que tem alternativas, tais como a música, que podem ajuda-los a começar compreender todas as realidades, não só a barra-garcense.(relato informal, 2017)

A Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, ela permite que o homem se perceba como participante dos processos culturais, econômicos e sociais produzidos no espaço, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho das pessoas.

3. CONSIDERAÇÕES

Levando-se em consideração os objetivos traçados para este trabalho que estavam vinculados em propor o ensino de geografia utilizando a música como ferramenta de ensino, foi possível refletir acerca dos processos migratórios e desenvolvimentistas do semiárido por meio da análise de duas letras musicais que retratam o nordeste e conseqüentemente promover a interatividade entre a turma e o professor, pode-se considerar, mediante os resultados observados por meio dos relatos informal em que os alunos manifestaram motivação e interesse em trabalhar outras metodologias no intento de transformar as aulas de geografia.

A partir do desenvolvimento deste trabalho de curso, foi possível compreender que o uso da música enquanto ferramenta de ensino, tem sua fundamental importância nos estudos de Geografia, por meio dela os alunos puderam compreender e perceber o que acontecia em determinada época e espaço geográfico, através das ações descritas, cantadas e analisadas a partir da letra de músicas que tinham como referência o Nordeste Brasileiro. A partir da proposta apresentada aos alunos, pôde-se articular uma prática dinâmica com os conteúdos da disciplina de Geografia.

Portanto pode-se considerar que os objetivos foram alcançados, tendo em vista que a música proposta como ferramenta pedagógica diferenciada, das que os alunos estão acostumados em seu cotidiano favoreceu o ensino-aprendizagem, por meio da relação teoria-prática, ou seja, aprendizagem de forma lúdica de ensinar conteúdos geográficos como: região, climas, paisagem, lugar, desigualdades sociais que ocorrem nas regiões brasileiras, entre outros.

4. REFERÊNCIAS

Autor desconhecido. **São João em Pernambuco Rítmos Juninos: Forró**. Disponível em: <<http://www.andrademahn.com.br/forro.htm>>. Acesso em 08 de Agosto de 2017.

ARAÚJO, Patrícia Gomes de. **A importância da Geografia no cotidiano escolar: um estudo de caso, o movimento pendular dos alunos do centro educacional Osmar de Aquino**. Guarabira-PB: UEPB, 2010.

ALMEIDA, R. D. PASSINI, Elsa Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15. Ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

BARBOSA, Joel. da Capo. **Método Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda-Trompete em si Bemol**. Jundiaí-SP: Ed.Keyboard Editora Musical, 2004.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação geográfica: reflexão e pratica**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Campinas, vol. 5, 2005. Disponível em:< www.cedes.unicamp.br.> Acesso em: 03 mar. 2016.

CARLOS, Ana Fani A. **A Geografia na sala de aula**. 8. ed.,3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização espacial**. 3ª edição. São Paulo: editora Ática, 1990.

CORREIA, Marcos Antonio. **Representação e Ensino, A Música nas Aulas de Geografia: Emoção e Razão nas Representações Geográficas**. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, Curitiba, 2009. FAFI de União da Vitória-PR.

DAMIANI, A. L. **A Geografia e a construção da cidadania.** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

GONZAGA, Luiz. **Música Xote Ecológico.** Disponível em:<<https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/xote-ecologico.html>>. Acessado em 30 de agosto de 2017.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp, 1999.

LOPES, Cristiano Gomes. **Epistemologia de história e geografia:** a presença de modelos teóricos nos livros didáticos para o ensino médio. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/epistemologia-de-historia-e-geografia/47724/>>. Acesso em 25 de Agosto de 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia:** Pequena História Crítica. 17. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MONTEIRO, Mário Destro. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.** São Paulo: Editora Sol, 2012.

MUNIZ, Alexsandra. **A Música Nas Aulas De Geografia.** Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 8 – 94, jan./jun. 2012. ISSN 2179 – 4510.

PEREIRA, Suellen Silva. **Reflexões sobre a Prática de Ensino e os Recursos adotados nas Aulas de Geografia:** A Utilização de Músicas em Sala de Aula por Professores do Município de Campina Grande-PB. GEOSABERES, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 88-99, ago./dez. 2011.

PEREIRA, Suellen, Silva. **A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino** – uma proposta didático-pedagógica. Pernambuco, UFPE, 2012.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo:** Ações interdisciplinares na educação infantil. Coleção músicas, Editora Sulina, 2013.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** IN: PASSINI, Elza Yasuko et al (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Katiele Cursino da Silva. **Luiz Gonzaga: Aproveita gente! Percepção, relatos e fatos sobre o rei do baião.** Caruaru: Favip, 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova:** Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6ª Ed. São Paulo: EdUSP, 2004.

SILVA, Renagila Soares da. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA:** Práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia. Cajazeiras, UFCG, 2015.

VENTURI, L.A.B. **Geografia:** práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

VESENTINI, José William. **Educação e Ensino da Geografia:** instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani (Org.). A Geografia em sala de aula. 2º ed. São Paulo: Contexto, 1999.

VESENTINI, José William. (Org.). **Geografia e Ensino:** textos críticos. 4ª Ed. Campinas: Ed. Papirus; 1995.

VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. **Geografia Crítica.** 4ª ed. São Paulo: Ática, 2009.